

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....3\$000  
(Pelo correio) Semestre.....3\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.  
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em fins de março, junho, setembro ou dezembro.  
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Sabbado 3 de Maio de 1884

Num. 103

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

«Jornal do Commercio»  
VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:

Assucar de 1<sup>a</sup>—15 kilos por.. 6\$400  
Dito » 2<sup>a</sup>—15 kilos ».. 5\$800  
Dito » 3<sup>a</sup>—15 kilos ».. 4\$600  
Dito » 4<sup>a</sup>—15 kilos ».. 4\$300

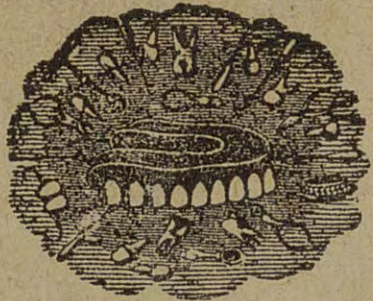
Em barricas, a dinheiro de contado far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

## FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

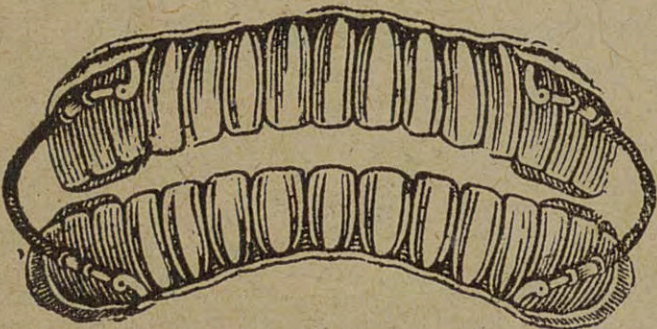
A' venda em casa de

H. W. FISON & C.



LEOPOLDO DINIZ  
DENTISTA

26 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 26



DENTISTA

O Dr. C. Saverda, cirurgião dentista, acha-se em seu consultorio todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 4 da tarde, para os misteres de sua profissão.

6 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 6  
SOBRADO

## AZEITE PARA MACHINAS

A VAPOR

ESPECIAL E INOFFENSIVO

Vende-se em casa de

H. W. FISON & C.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA  
Dia 1 de Maio

Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo, para os fins legais, cinco documentos concernentes ao exercicio, que tiveram, no decurso do mez findo, os funcionarios n'elles nomeados.

Ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio, communicando o que ocorre em relação a Manoel Luiz da Silva, e esclarecendo como deve proceder para que cesse a causa pela qual fóra elle chamado á esta repartição.

Ao capitão commandante da companhia policial, dando conhecimento da participação do subdelegado da freguezia de S. João Baptista do Alto Tijucas, por officio de 29 do mez findo, relativamente a ter feito recolher-se á capital a praça alli destacada e sobre a sua substituição.

### PRISÕES E RONDAS

Dia 30

Do xadrez policial foi posto em liberdade, por ordem do delegado, Thomaz de Aquino.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o inferior João Silveiro Mendes de Mello, e de então ao amanhecer, o alferes Hermenegildo José dos Passos. Na cadeia não houve movimento.

RONDAS: A guarda foi rondada, ás 11 1/2 horas, pelo alferes Camillo Euzebio de Carpes.

### BARÃO DE CACEQUY

Contristadora nova acaba de transmittir-nos um dos numeros do *Correio Mercantil* de Pelotas, vindos pelo ultimo paquete.

Falleceu em Porto-Alegre o bravo general Frederico Augusto de Mesquita, barão de Cacequy, um catharinense que no campo da batalha soube esforçadamente cobrir-se de laureis, repartindo-os com a terra onde nascêra.

Eis como se exprime a referida folha:

«Telegramma hontem recebido n'esta cidade dá a desagradavel noticia de haver fallecido na capital da provincia, onde se achava ha tempo enfermo, o sr. marechal de campo Frederico Augusto de Mesquita, barão de Cacequy e bravo general do exercito brasileiro.

O sr. general Mesquita foi um

dos heróes que tomou parte activa na renhida campanha do Paraguay, onde deu os mais subidos exemplos de coragem e abnegação.

Depois, embora sempre flagellado pelas enfermidades, occupou cargos militares de grande importancia, prestando serviços que não pódem ser olvidados pelos bons brasileiros.

Foi commandante de varias guarnições da provincia e das armas, sempre merecendo a estima do governo e de seus subordinados.

A historia far-lhe-ha a apothéose a que tem jus.»

Diante d'este facto, tão tristemente eloquente, resta-nos apenas um consolo: é que o nome do general Mesquita vai ennobrecer altamente o Pantheon das glorias catharinenses.

A' sua modesta e honrada familia, residente n'esta cidade, testemunhamos o nosso pesar.

A 5 do corrente, é esperado da côrte o paquete *Rio Negro*, que vem com escala pelos portos intermediarios.

### AGENCIA DE LEILÕES

Foi transferido para hoje ás 5 horas da tarde, na respectiva Agencia á rua de João Pinto, o leilão annuciado para quinta-feira e que não pôde ser realizado n'esse dia por motivo de força maior.

Constam do aviso em outra secção, os importantes objectos que serão vendidos no leilão de hoje.

### 1º ANNIVERSARIO

Faz hoje um anno que, em uma das salas do Palacio presidencial, e perante um concurso extraordinario de senhoras e cavalheiros, foi solemne e oficialmente installado o Lyceu de Artes e Officios, utilissima instituição a que nós chamaremos antes—o templo da sciencia para os pobres.

Seria superfluidade fazer resaltar as reconhecidas vantagens que ao povo—offerece o Lyceu: nos seus esforços de cada dia, na luta em que se empenha contra a ignorancia, contra a ociosidade que recua diante dos seus golpes civilisadores—tem o Lyceu a sua melhor recommendação.

Por motivo d'este anniversario, o estabelecimento será hoje franqueado ao publico das 11 horas da manhã ás 3 da tarde e das 5 ás 8 da noite, sendo tambem inaugurada a primeira secção

do pequeno muzeu que se está ali organizando.

### MACHADO TAVARES

Em uma das folhas mais conceituadas da provincia do Rio Grande do Sul, o *Correio Mercantil* de Pelotas, enfrentámos com as seguintes linhas que muito honrosamente alludem á pessoa d'este nosso prestimoso amigo e collega:

«MACHADO TAVARES. — Este illustrado escriptor e nosso distincto amigo, actualmente em Santa Catharina, onde o conduziram incomodos de saude, já completamente restabelecido, pretende em breve regressar a esta provincia, talvez para tomar parte na imprensa diaria, que tanto outr'ora soube honrar com sua intelligencia e procedimento exemplar.

Para nós, será sempre de immensa satisfação o contar entre nossos collegas um cavalheiro e um escriptor como o sr. Machado Tavares.»

Si por um lado sentimo-nos contentes por vermos justamente alevantados os merecimentos do nosso illustrado amigo Machado Tavares, por outro causamos pesar a nova da sua retirada d'entre nós, onde reaes e valiosas sympathias ha conquistado—pelo seu trato fino e maneiras bastantemente esmeradas.

O *Jornal*, que teve e tem ainda a fortuna de contal-o na linha dos seus mais distinctos colaboradores, lamentará, mais do que ninguem—a ausencia d'esse intelligente auxiliar.

### AS CAUSAS DO CHOLERA

O *Calcuta Englishman*, annuncia que as pesquisas feitas, para descobrir as causas do cholera, acabam de conseguir o seu fim.

Um cirurgião civil de Goa-lungo (India ingleza) obteve resultados, que a commissão allemã não logrou conseguir. Elle produziu a molestia artificialmente n'um porco, succumbindo o animal ao verdadeiro cholera tres horas depois de haver absorvido o germen choleric.



## CONSELHO AS MÃES.

O XAROPE CALMANTE DA SRA. WINSLOW deve-se usar sempre que os bebês padecem na dentição. Proporciona alívio immediato ao pequeno paciente; produz hum sono tranquillo e natural, calmado todas as dores, e logo amanhêce o angelinho risonho e feliz. E muito agradável ao paladar. Alivia a criancinha, amollece as gengivas, afugenta as dores, regula aos intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

## OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 2, ás 4 horas da tarde:

Barometro 771,8.

Thermometros: minimo 18,0, maximo 24,0.

Céu encoberto, vento nullo.

Foram hontem abatidas para o consumo da cidade 11 rezes.

## ROMANCE

JOSÉ PRATES

## A MENDIGA

(Continuação)

XIV

—Perdão, minha senhora, tornou a velha—mas o que vem fazer nos meus dedos resequidos pela velhice essa joia, podendo estar brilhando nos seus dedinhos de fada? E depois, esse anel, não obstante ter um brilhante tão precioso, está muito a quem de pagar a minha dedicação, como lhe chama a senhora. Desejo cousa mais preciosa, para mim ainda...

—Como? inquerio Elvira que não comprehendia o sentido das palavras da velha.

—A sua amisade...

—Só?!... Pois então me quer tanto que colloca a minha amisade acima de uma joia de tanto valor?

—Ouça-me, senhora. Desde que a vi, fiquei sympathisando comsigo... E essa sympathia augmenta de dia para dia... Tem um não sei quê, que captiva, que attrahe... Olhe, assim que adoeceu, o estalajadeiro quiz mandal-a para o hospital, allegando não ter pessoal disponivel para tratar da senhora, mas eu oppuz-me, offercendo-me a fazer-lhe companhia durante a sua molestia, não com a mira em alguma recompensa, mas, como já disse, porque sympathisava com a senhora.

—Oh! obrigada! exclamou Elvira, lançando-se commovida nos braços da velha que a abraçou chorando.—Se sympathisa commigo, eu já a amo como si fosse minha mãe!... E talvez que não mais nos separemos...

E tinha razão a moça para fallar assim.

Depois da morte de seu pai, Elvira, conhecendo ser a verdadeira causadora d'aquella desgraça, desistio de uma vez do proposito em que estava de procurar Alberto e pedir-lhe protecção.

Recahindo sobre ella toda a culpa da morte do commendador, a moça perdeu de todo a esperanza de commover o coração do amigo do marido.

Era um tentamen realmente perigoso implorar a protecção de um homem de bem, ella, que sobre a macula do adulterio, carregava o anathema de filha maldita...

Não... Elvira jamais se apresentaria em casa de Alberto; e até mesmo fazia tenção de não mais apparecer em publico, temendo que a sociedade a apontasse ao dedo, bradando-lhe:

—Filha maldita, a quem procuras mais para dar a morte?

A amisade da velha Bertha até era para ella demasiada felicidade, inesperada fortuna.

Trabalhariam ambas: a velha para si; ella para si e Leonor.

E si o seu trabalho não fosse sufficiente para fazer face ás mais urgentes necessidades, pediria á noite uma... esmola... Aquella que matou seu pai não desceria, implorando a caridade publica... Oxalá que ella tivesse a consciencia tão limpa como muitas das que estendiam a mão mirrada aos transeuntes.

Não se separaria mais da velha.

A sua resolução estava tomada.

A agua-furtada onde residia Elvira era um compartimento quadrado, sem forro, com uma pequena janella praticada em uma das paredes lateraes e que deitava para a rua.

Uma cama de ferro, uma canastra velha, uma bilha com agua e duas cadeiras, formavam a mobilia do compartimento, mobilia essa cuja pobreza se casava bem com a nudez das paredes da agua-furtada.

Era noite... Uma mulher moça e bonita, mas muito pallida e ainda mais triste, com os cabellos em desalinho, o olhar fixo tristemente na luz de uma candeia, luz melancolica, bruxoleando ao sopro da viração que filtrava-se pelos intervallos das telhas, permanecia sentada n'uma cadeira, com o cotovello apoiado sobre o peitoril da janella, descansando a face na mão, parecia entregue a uma d'essas somnolencias que paralytam a alma para as emoções exteriores e a que nós chamamos—meditação.

Na sua frente, debruçada sobre os seus joelhos, uma creança loura, de olhos azues, a ficava tristemente, como querendo despertar a moça, pela linguagem muda do olhar, do esquecimento de si propria.

Essa mulher chamava-se Elvira; Leonor era o nome da creança.

(Continua.)

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

## Interesses Portuguezes

AO GOVERNO DE PORTUGAL

VIII

Graças a Deus e aos velhos organisadores das leis portuguezas, descobrimos finalmente os alfarrabios de que se servem os rabulas para embrulhar questões com citações de *versos*, *titulos*, *capitulos*, *paragraphos*, *condições*, *clausulas*, etc., etc., que não andam muito no dominio publico e que, por isso, podem exercer no espirito dos leitores uma influencia que mystifica a accusação, abonando facilmente as razões allegadas pela defeza.

Cá estão, portanto, as taes *Ordenações do Reino*, e nós que não somos chicaneiros, que não intrigamos por indole e perversidade, mas sim defendemos os nossos mais vitaes interesses, accusando com lealdade, embora energicamente, os actos censuraveis do funcionario portu-

guez, não sendo advogados e apesar de não estarmos acostumados a manusear livros tão erudictos e tão soberanamente juridicos, vamos todavia, applicar a nossa attenção a essas leis que tanto nos custaram a encontrar, e que é mister desenvolver em linguagem que todos entendam, unicamente por amor á causa honrosa que encetamos e corajosamente continuamos a discutir, com sciencia de que seremos, como até agora, bem recebidos com a benevolencia que nos têm dispensado os criteriosos leitores que nos fazem a honra de lêr os nossos artigos.

E' um supremo esforço de intelligencia, é mesmo um verdadeiro martyrio para leigos juristas, como somos, esmerilhar as leis amontoadas que abundam nos livros que, felizmente nos emprestaram, e que ao envêz de ser uma leitura amena, agradável e docil, é ao contrario, aspera, pesada, dura e até seccante; todavia, é preciso estudal-a para responder ao rabula *Argos*, que as possui inteiras e que as inverte e cita a seu geito, em qualquer parte e a qualquer hora que seja preciso falcaturar e transigir com o bom senso.

Estudemos, pois, a tal historia, base fundamental da argumentação em que architectou o famoso *Argos* a sua defeza, perdão, *accusação* dos actos praticados por seu patrão, o vice-consul de Portugal n'esta provincia.

Começemos:

Si, ao que parece e segundo dizem pessoas criteriosas d'esta capital, o vice-consul de Portugal n'esta provincia escolheu *Argos* para advogar a causa em que é accusado por ter praticado quasi todos os seus actos officiaes com illegalidade, durante o tempo em que está á testa dos negocios portuguezes, foi muito infeliz na sua escolha porque *Argos* cada vez mais compromette a sua defeza, e vamol-o provar:

Diz *Argos* mais ou menos na 3ª secção e 3º periodo do seu artigo que—si o Exm. Sr. consul geral não conhecesse aptidões no Sr. Portilho Bastos, para exercer as funções do cargo de vice-consul, deixaria de nomeal-o.

E como havia de oppôr-se S. Ex. á sua nomeação, si quando aqui esteve deu o direito, antes de effectual-a, a que alguns portuguezes, que convidou para uma reunião, escolhessem o seu representante? E antes dessa reu-

nião, não tivera lugar uma outra no mesmo dia em casa do Sr. Portilho Bastos, onde este demonstrou aos que depois o escolheram, o desejo de ser nomeado para exercer esse cargo? E não assentaram elles em escolhel-o, em vista do seu desejo? E seria isso airoso ao Sr. Portilho?! Cremos que não. Deixasse que S. Ex. o Sr. consul geral escolhesse para representante de Portugal quem muito bem lhe approvesse, segundo as disposições do art. 9º do regulamento consular.

Quanto ao ultimo periodo da secção 3ª, *Orsini* não precisa que o vice-consul de Portugal o *vigie*, baseando-se nas disposições dos arts. 37 e 158, do mesmo regulamento, porque bem conhece os seus deveres—essas disposições da lei, bem como outras que o vice-consul devia ter em vista, que aguardamos para commentar, com o unico fim de fazer calar *Argos* e convencer áquelle e ao publico de que a lei garante o direito a *Orsini* de accusar o representante de sua nação, sempre que os seus actos sejam illegaes e em prejuizo dos interessados.

Diz tambem *Argos*, na secção 4ª, 2º periodo, que—conforme a *Ord. do Reino*, liv. 4º, tit. 94: *como aquelle (marido da viuva) não tinha parente algum até o decimo gráo, que o succedesse, era a mulher sobrevivente, universal herdeira do fallecido.*

Mas essa disposição da Ord. apenas estabelece a ordem da successão e não dá poderes ao vice-consul de Portugal para proceder a inventario de qualquer natureza. Para isto ha a *Convenção Consular*, approvada por decreto n. 6236 de 21 de Junho de 1876; lei esta muito especial de um povo para outro povo, a que unicamente deve reportar-se o encarregado dos negocios de Portugal, para zelar os interesses dos portuguezes. Portanto, como já dissemos e sustentamos, o vice-consul não podia proceder ao inventario dos bens de Alexandre C. Vianna, baseando-se nas disposições do art. 20 da *Convenção*; ao contrario, devia, firmando-se nas disposições do art. 17, condições 2ª e 3ª, aconselhar a viuva a requerel-o pelo juizo territorial, no caso de ter que pagar decimas á Fazenda, pela metade que herdara de seu marido, por falta de outros herdeiros.

Quando dissemos anteriormente que o inventario devia correr



pelo juizo territorial para serem pagas as decimas á Fazenda, etc., tinhamos em vista as decimas que pagam os herdeiros, que não sejam forçados, pelas heranças a que tenham direito; decimas estas que são pagas em todo o Imperio, como havemos de demonstrar, mas que aqui, na provincia, a lei isenta esse pagamento, o que ignoravamos e condemnamos.

Mas n'este caso, Argos, querendo ridicularisar-nos, deu de si uma triste idéa e mais comprometteu a causa do seu constituinte ou amigo.

E vejamos:

Si pelas disposições do art. 20 da Convenção não podia o vice-consul proceder a inventario, porque não ha mais d'um herdeiro para poder haver accordo, o que deu motivo a que o juiz de direito annullasse o acto do vice-consul, em virtude do que dispõe o art. 17, condição 2ª, o que Argos não nega e até confirma; si não ha que pagar decimas á Fazenda e se a viuva é herdeira universal, como Argos confessa, não tinha que fazer inventario por autoridade alguma; e desafiamos Argos que apresente lei que prove o contrario.

Portanto, ainda mais accusações merece o vice-consul de Portugal, que, para zelar os interesses da viuva, como era seu dever, devia, antes de despachar a petição do procurador d'esta, em que lhe requeria para proceder ao inventario, informar-se do fiscal da Fazenda Provincial se havia ou não o imposto da decima a que nos reportamos; e no caso negativo, devia saber que não havia necessidade de fazer-se inventario, — em virtude das razões acima expendidas — e aconselhar á viuva o modo mais economico, rasoavel e sensato de liquidar os seus negocios, sem a intervenção consular ou de autoridades locais. Assim procederia o representante de uma nação, que *enxergasse dois dedos*

**COMMERCIO**

Desterro, 1 de Maio de 1884.

**Rendimentos fiscaes**

ALFANDEGA	
Dia 1.....	35\$880
CONSULADO	
De 1 a 2 de Maio:	
Renda geral.....	278\$307
» especial.....	15\$039
	293\$346

**ENTRADAS**

Vapor nac. Rio Pardo, tons. 500, equip. 54, de Montevideo, c. 2 fardos alfafa, 2 barricas cerveja e 100 caixas sebo.

**SAHIDA**

O mesmo vapor, destino Rio de Janeiro, c. varios generos.

ao diante do nariz; que fosse brioso e não quizesse soffrer censuras como soffre o de que estamos tratando.

A causa que defendemos, accusando o vice-consul de Portugal, tem tanta verdade e é tão santa, que até Argos, defensor d'aquelle, querendo sophismar a defesa, como fazem todos os *rabulas*, é o seu maior accusador; estamos contentes assim, vai n'isso a nossa gloria.

Não pretendemos acompanhar Argos em sua publicação no *Despertador* de 30 do p. p., nem o podemos fazer porque S. S. tem a rara habilidade de encher columnas de jornal sem exprimir idéa alguma; e a discussão sem a idéa é impossivel. Entretanto, destacamos d'aquella longa *palavrosidade* o periodo penultimo da secção 4ª, onde quer S. S. dar-nos uma lição de direito, para responder-o.

N'esse periodo S. S., para excluir o inventario, na hypothese figurada, diz: *Demais, onde ha divida não ha herança. Quem tem a menor elementar noção de direito não diz esta he...* porque a existencia de divida, ainda superior ás forças do acervo, não exclue o inventario, desde que á Fazenda cabe o direito de fiscalisar a procedencia d'ella, ou de seus titulos.

Leia S. S. o Mand. do Proc. dos Feit. e verá que a Fazenda é equiparada a menor. D'isto é consequente que o proprio juiz, na hypothese sujeita, não póde dispensar o inventario, tendo attribuição graciosa ou administrativa de repellir a pretensão do credor, ainda quando fundada em escriptura publica. *Prat. das Corr.*, pag. 493.

Não leve a mal Argos, si n'esta breve resposta ao seu artigo lhe demos, por nossa vez, uma lição de direito: para um vaidoso como S. S., ella tem o duplo effeito de preparal-o melhor para mestre e convencel-o das contingencias humanas.

E, emfim, e para concluir por hoje:

A Convenção no art. 6º, diz: «Os archivos consulares serão inviolaveis, etc.»

Ora, si Argos, no *Despertador* de 26 do passado disse, referindo-se aos autos de um inventario, que o saldo d'este era de 700 rs. para com esta quantia fazer pagamento a todos os credores do expolio, claro está que o vice-consul de Portugal devassou os segredos da chancellaria, fornecendo ao seu de-

fensor informações que implicam ostensivamente com as prohibições expressas no art. 6º da Convenção, que ordêna inviolabilidade dos archivos consulares.

E para que o vice-consul ficasse isento d'esta grave infracção ao disposto no citado artigo, era preciso que Argos tivesse requerido áquelle, por certidão, qual o saldo d'esse inventario e tornal-a publica, o que, não tendo feito, agrava de uma forma extremamente seria os credits do representante portuguez no exercicio de suas funções, provando, pois, que foi o vice-consul que forneceu a Argos essas informações sem lhe serem respectivamente requeridas.

ORSINI.

(Continúa.)

**EDITAES**

**Consulado Provincial**

Pelo Consulado provincial d'esta capital, se faz publico que, do dia 1º de Junho proximo futuro em diante, durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos e terrenos alugados ou alorados, em todos os referidos dias, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro do sobre-dito prazo, sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de 5 %.

Consulado provincial do cidade do Desterro, em 1º de Maio de 1884. — *A. L. do Livramento*, administrador thesoureiro.

**DECLARAÇÕES**

**IMPORTANTE LEILÃO HOJE**

ÁS 5 HORAS DA TARDE

J. A. COUTINHO

com devidos poderes, venderá á maior offerta 95 barricas de farinha de trigo, consignadas á agencia, por uma importante casa do Rio de Janeiro, marcas autorisadas.

Em seguida vender-se-ha um etagère, um lavatorio com pedra marmore e espelho, moveis, papel de forro, joias armarinho e uma immensidade de objectos que estarão desde já á apreciação das pessoas interessadas.

(Foguetes indicarão a hora de começar.)

**ANNUNCIOS**

**Vende-se**

1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braço, 1 dita de balanço e 10 ditas pequenas; quem pretender dirija-se ao cirurgião José Felix de Moraes, largo do General Osorio, casa atraz da Carioca, n. 14.

**CORAES**

JOSÉ B. DEMARIA

tem na sua casa de negocio, para vender um riquissimo sortimento de brincos, braceletes, pregadores, adereços de Coral e de Camafeu, meios adereços e botões de Coral para peito.

RUA DE JOÃO PINTO

**LIÇÕES DE DEZENHO E CANTO**

M<sup>ma</sup> Carolina Calgan dá lições de desenho, pintura a aguarellas, e canto, em collegios ou casas particulares.

As pessoas que se quizerem utilizar de seu prestimo, podem dirigir-se á sua residencia, rua do 1º Tenente Silveira (antiga do Imperador), n. 5.

**GRANDE DESCOBERTA**

PARA OS CANCROS LEITE NATURAL

OU

SEIVA DE ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O leite (seiva) de Alveloz é um especifico para destruir e trazer a cura radical dos carcinomas, epitheliomas ou canceroides, e feridas chronicas de qualquer natureza, vegetações syphiliticas, verrugas e outras excrescencias da pelle, como attestam as diversas publicações do illustrado clinico Dr. Alcibiades Velloso.

Vende-se na—Pharmacia Popular.

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

**RETRATISTA**

HUGO CALGAN, pintor retratista, tira retratos a oleo, á vista do original, ou de photographias.

Dá lições de desenho e pintura, encarrega-se de fazer quadros de qualquer natureza, tirar paysagens, etc., etc.

Recebe encomendas, de pessoas residentes fóra da capital, para prompificar retratos, uma vez que lhe sejam remetidos um retrato de photographia, e as respectivas informações. Póde ser procurado em sua residencia, rua do 1º Tenente Silveira (antiga do Imperador), n. 5.

**REMEDIO**

**CONTRA SEZÕES**

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

RAULINO HORN

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recabidas tam frequentes nessa molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

VENDE-SE UNICAMENTE NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15



# THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA LYRICO-COMICO-ITALIANA

DIRIGIDA PELO ARTISTA

## ALFREDO ROTA

### ELENCO

Maestro concertista—P. Deniz

1ª dama soprano-absoluta—Amalia Zacconi.

« comica-cantante—Maria Rota

« « « —Isolina Berti

1º barytono absoluto—Alfredo Rota

Generico cantante—Creste Berti

« comico-cantante—Ernesto Zacconi

Ponto—Luigi Vignolo

## Domingo, 4 de Maio de 1884

PRIMEIRO ESPECTACULO

Subirá á scena a applaudida opera buffa italiana, em 1 acto, do celebre maestro BARBIERI, intitulada:

## SERAFIM, O GRUMETE

### PERSONAGENS

Serafim. . . . .	Sra. A. Zacconi
Luisella, sua filha. . . . .	« M. Rota
Pascual. . . . .	Sr. O. Berti
Thomaz, velho marinheiro. . . . .	« A. Rota
Roque, napolitano. . . . .	« E. Zacconi
Thereza, tia de Luisella . . . . .	Sra. I. Berti

Terminará o espectáculo com a applaudida opereta buffa italiana, em 2 actos, do festejado maestro SOUPPE, intitulada:

## AS MULHERES GUERREIRAS

### PERSONAGENS

Nemesio, ex-capitão. . . . .	Sr. A. Rota
Wasta Seozzete, sua filha. . . . .	Sra. M. Rota
Vesuvio Napolitano, idem. . . . .	« I. Berti
Zenobia, criada. . . . .	« A. Zacconi
Panercacio, governante. . . . .	Sr. E. Zacconi
Melchiade Kapatol . . . . .	« O. Berti.

Direcção e acompanhamento ao piano—pelo distincto maestro

## PRUDENCIO DENIZ

### PREÇOS

Camarotes com 5 entradas. . . . .	8\$000
Cadeiras. . . . .	2\$000
Galerias. . . . .	1\$000

A's 9 1/2 em ponto.

Por especial obsequio, nas casas dos Illms. Srs. Baptista dos Santos, Guelfo Zanirati e José Claudio se encontrará bilhetes, até ás 4 horas da tarde. No theatro—durante o dia até a hora do espectáculo.

ESTABLECIDO EM 1827.

## O VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

Faz mais de cincoenta annos que offereceu-se ao publico esta medicina como um remedio para os vermes, e durante tudo aquelle tempo a sua reputação tem-se constantemente augmentada, até que hoje esta reconhecida em tudo o orbe como o remedio soberano.

A apparencia doentia e palida das criancas é geralmente causada pelos vermes, e os espasmos frequentemente resultão desta peste occulta. Quando ellas são irritaveis e febricitantes ora sem disposição de comer, ora com appetito voraz, outras vezes recusando os alimentos são se desasocados no sono, gemendo e rangendo os dentes, são seguros indícios dos vermes. Dores e abalos do abdomen, hinchão e dureza, também são sintomas da presença dos vermes. Muitas criaturas innocentes tem-se ido á sepultura com molestias causadas pelos vermes e por ignorancia de motivo da doença. Esta provado sem a menor duvida, que existão os vermes no corpo humano depois a mais tenra idade, e em consequencia os paes—e especialmente as mães, quem estão muito mais na companhia dos seus filhinhos—sempre devem estar alertas para descobrir as primeiras symptomas dos vermes, e, existindo elles, pode-se separa e promptamente espelrse da criança mais delicada administrando a tempo o Vermifugo de B. A. Fahnestock.

Grande cuidado é mister, e cada comprador deve examinar minuciosamente cada vidro para satisfazer-se que é legítimo. O nome simple de FAHNESTOCK no é sufficiente garantia, é preciso olhar até convencer-se que tem o nome de B. A. FAHNESTOCK, não aceitando Vidro algum que não tem este nome completo.

J. E. SCHWARTZ & CO. successores de B. A. Fahnestock's Son & Co. Pittsburgh, Pa. U. S. A. Union Dep.

## Xarope Vegetal de A. Góes

### ATTESTADOS

Além dos attestados dos illustres clinicos, Srs. Drs. Belchior da Gama Lobo, Seraphim J. Rodriguez de Araujo, Carlos Henriqson, Caldas, Felix Rodriguez Seixas, etc., etc., que nos abtemos de publicar, transcrevemos os seguintes:

Attesto que soffrendo de uma forte bronchite ha tempos, fui aconselhado que fizesse uso do **Xarope Vegetal de Araujo Góes**, com o qual em breve fiquei completamente livre dos padecimentos que tanto me perseguiam.

E por ser verdade, assigno o presente.  
Rio Grande, 30 de Janeiro de 1883.

Bernardino Souza.

(Está sellado e reconhecido.)

Attesto que achando-se meu filho de nome Argemiro, de apenas 1 anno, soffrendo de uma bronchite, fiz uso do Xarope Vegetal de Araujo Góes, com o qual, em menos de 2 mezes, ficou radicalmente curado.

Em testemunho de verdade, assigno o presente.

Rio Grande, 1 de Março de 1883.

A rogo de Maria José Feijó, por não saber escrever, João de Araujo Pereira.

Dezenas de attestados acompanhão as bullas de cada um d'esses preparados.

DEPOSITO NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

**RAULINO HORN**

**V**ENDE-SE uma boa caza com grande quintal e agua potavel. Vende-se na mesma um bom piano systema Hertz. Rua da Paz, quarta casa passando a Assembléa.

Tem sempre prètos, machinas e seus accessorios, typos em caracteres communs e de phantasia, vinhetas, emblemas e mais objectos pertencentes á typographia.

LOPES & PACHECO  
RIO DE JANEIRO

AGENTE N'ESTA PROVINCIA

JOSE DA SILVA CASCAES

**NOVA FUNDIÇÃO DE TYPPOS**

**DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO**  
vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento.

## A COMPANHIA LYRICA ITALIANA

### ACABA DE CHEGAR!

E por isso, na casa do abaixo assignado, se encontra

## GRANDE SORTIMENTO

de

Fazendas do mais apurado gosto, quer para roupas, quer para adornos, como adiante se vê:

Variedade de meias de lã, para homens, desde 10\$ a 20\$000 a duzia. Já se vê que é cousa fina.

Ditas de finissimo fio de escossia, e de algodão, brancas e de côres, gostos variados.

Variadissimo sortimento de gravatas pretas, brancas (para casamento) e de côres, gostos e feitios modernos.

Ricas camisas de puro linho, de percal, de chita, e de flanela.

Camisetas de flanela, brancas, para inverno, o melhor que ha no mercado.

Camisas de meia, brancas e de côres, alta novidade!

Abundante sortimento de colarinhos e punhos de linho finissimo, de diversos gostos e feitios.

Grande variedade de lenços de linho.

Ricas seroulas de linho, de cretone e de algodão.

Jaquetões (abrigo, ponto de meias) de lã de diversas côres e gostos.

Incrível variedade de roupas feitas, a escolher, como: sobretudos, calças, paletós, colletes, etc., etc.

Machinas de costura, de pé e de mão, e todos os pertences para as mesmas. Em summa

## GRANDE VARIEDADE DE FAZENDAS DIVERSAS

que se vendem por preços commodos, em virtude de serem recebidas

### DIRECTAMENTE

Recebe tambem por todos os paquetes os mais modernos figurinos de Paris, os quaes estão sempre á disposição dos senhores freguezes.

Apromptam-se encomendas para fóra.

## ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

5 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5

Guelfo Zanirati.